

333/00

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
DE CORONEL VIVIDA – PARANÁ**

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do projeto, por ordem de prioridade.

O principal objetivo do projeto é promover o Desenvolvimento Rural Sustentável, a partir da viabilização técnica, econômica, ecológica e social de cada uma das 1500 famílias de agricultores familiares do nosso município proporcionando:

- Diminuição do êxodo rural;
- Incentivo a profissionalização;
- Mudança de postura; de esperar por buscar o desenvolvimento.;
- Aumentar a rentabilidade, emprego e renda no meio rural;
- Motivação para o associativismo e
- Preservação do meio ambiente.

As metas acima definidas, pressupõem uma profunda e radical transformação na EDUCAÇÃO RURAL, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PROFISSIONALIZAÇÃO do homem do campo. A AGREGAÇÃO DE RENDA priorizando a Agroindustrialização Familiar, a diversificação das atividades e agricultura orgânica se constituem em metas indispensáveis para gerar renda de forma alternativa e sem degradação ambiental. INFRA-ESTRUTURA de apoio às pequenas propriedades, e o estímulo a ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA, são outras metas de âmbito coletivo, estratégicas para a preservação dos pequenos agricultores na terra. Finalmente, como meta chave da sustentabilidade está a **PRESERVAÇÃO AMBIENTAL**, que além de agregar valor pela agricultura orgânica e turismo rural, garante a permanência dos recursos naturais para as futuras gerações.

Através da participação direta dos representantes das 1500 famílias de pequenos agricultores, denominados “Agricultores Familiares”, estabeleceu-se o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável com as principais metas, assim definidas:

2. Descreva o funcionamento do projeto e aponte quais as suas frentes de atuação.

O Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável, foi concebido de forma participativa. A comunidade resgatou sua história, detectou seus problemas, suas potencialidades e definiu prioridades, traçando o rumo de seu desenvolvimento. Foram realizados diagnósticos participativos em quarenta e sete das 60 comunidades, perfazendo 80% do total dos agricultores com participação de técnicos, produtores e lideranças. A partir daí se elegeu o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural que se constitui num órgão de representação legal composta por todas as entidades rurais.

A explicação dos recursos do município, do estado ou união passam pela discussão e deliberação do Conselho. Além disso todas as entidades públicas locais, EMATER, Casa Familiar, Secretaria Estadual de Agricultura e Secretaria Municipal, são integradas e agem de acordo com as metas; EDUCAÇÃO RURAL, CAPACITAÇÃO – PROFISSIONALIZAÇÃO, MEIO AMBIENTE, ASSOCIATIVISMO E GERAÇÃO DE RENDA.

Um outro aspecto importante do funcionamento do projeto é a auto gestão. Todos os mais de 80 (oitenta) equipamentos adquiridos pela Prefeitura foram comodatados para a CEAVI – Central de Associações de Produtores Rurais, que administra, define taxas de manutenção e informa ao Conselho sobre a situação dos mesmos. Vários desses equipamentos já foram transferidos de uma associação para outra pela própria CEAVI, visando melhor utilização e cumprimento das normas de uso.

Os principais instrumentos de atuação do projeto podem ser definidas da seguinte forma: **EDUCAÇÃO RURAL**, visa garantir uma educação voltada as reais condições em que vivem os estudantes filhos de agricultores familiares;

Os professores, alunos, e funcionários das escolas rurais são treinados nas unidades agroeducativas, Casa Familiar Rural e CEPAGRO através do processo Educar Plantando.

Os conteúdos oferecidos pela assessoria técnica, estão definidos no PMDR - Plano Municipal de Desenvolvimento Rural, resgatando a realidade vivida naquela comunidade, incorporando na sua metodologia o despertar de aptidões dos filhos de agricultores através dos temas geradores, sugeridos pelos próprios alunos

PÉ NA TERRA, os profissionais habilitados vão até as comunidades rurais motivar e repassar novas tecnologias preferencialmente de forma coletiva, estimulando os agricultores familiares a capacitarem-se e/ou profissionalizarem-se em uma ou mais cadeias produtivas adequadas à sua realidade.

ESCOLA DO CAMPO - CASA FAMILIAR RURAL, profissionais habilitados atuam no processo de profissionalização do jovem do campo, promovendo o conhecimento técnico-prático a partir da realidade do jovem rural. Através da pedagogia de alternância (uma semana na escola e duas na propriedade), sem retirar o jovem do convívio familiar. São repassadas informações e tecnologias de Desenvolvimento Sustentável baseadas na realidade e necessidade da família de cada jovem.

CEPAGRO – Centro de Profissionalização em Agroindustrialização Familiar. Profissionais habilitados atuam no processo de ensino dirigido à agroindustrialização artesanal das principais cadeias produtivas regionais. O CEPAGRO é um centro instalado em parceria com as entidades rurais. É composto por seis unidades de transformação, leite, aves, peixe, horti-fruti, suínos e cana-de-
açúcar. A assessoria técnica contempla todos os processos, desde a produção, a transformação e a comercialização

AGROINDUSTRIALIZAÇÃO FAMILIAR – Consiste na produção, transformação e comercialização de derivados de produtos vegetais, carnes, leite e mel em pequenas agroindústrias instaladas nas propriedades ou comunidades rurais, com a finalidade de maior agregação de renda nas propriedades de economia familiar.

TURISMO RURAL – Consiste na exploração turística das belezas cênicas existentes no meio rural de Coronel Vivida. As mais de 90 cachoeiras existentes, pesque-pagues, os valores culturais, as festas religiosas, formam um conjunto de oportunidades para que os agricultores comercializem os seus produtos.

AGROSHOPING – O Agrosloping é uma unidade de comercialização, destinada ao comércio dos produtos das 68 (sessenta e oito) associações rurais. Constitui-se num instrumento fundamental de comércio de matéria prima em in natura ou transformada, em condições de satisfazer os consumidores em qualidade e diversidade.

ÁGUA LIMPA – Desenvolve-se campanhas de educação ambiental, limpeza e proteção de fontes, implantação de matas ciliares ao longo dos mananciais, recuperação da fauna nativa e orientação para a exploração agropecuária de forma sustentável.

AGRICULTURA ORGÂNICA – O consumo de produtos orgânicos, cresce numa proporção de 8:1 em relação ao consumo dos produtos convencionais. O município através dos seus 1500 (mil e quinhentos) minifúndios, possui potencial significativo para produzir vários cultivos e animais de forma orgânica. Alguns deles já em fase de produção, como é o caso do açúcar mascavo, verduras e soja orgânica.

3. O projeto faz parte de outras iniciativas da mesma ou outras esferas de governo? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

Sim, está integrado com as Secretarias Municipais de Educação, Saúde, Promoção Social e Viação de Obras, que dão suporte ao projeto a nível de campo. Na educação, os professores alunos e funcionários são treinados nas unidades agroeducativas, Casa Familiar Rural e Cepagro, através do processo denominado EDUCAR PLANTANDO, que aplicam os conteúdos escolares com base na realidade rural. A Secretaria de Saúde e Promoção Social, apoia as ações de saneamento e qualidade da água, assim como, auxilia a organização das mulheres agricultoras na formação de clubes de mães. A Secretaria de Viação e Obras, executa suas atividades priorizando as demandas levantadas pelo

Além das parcerias a nível de governo municipal, o Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável conta com o apoio e participação, estadual, Programa Paraná 12 Meses, federal, PRONAF e de órgãos públicos e privados, como: EMATER, SEAB (Secretaria do Estado de Agricultura e Abastecimento), CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná), SEBRAE (Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas do Paraná), SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), Banco do Brasil e CRESOL(Cooperativa de Crédito Rural).

4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Que percentual da clientela isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do projeto?

O público alvo são os agricultores familiares que correspondem a 75% das famílias rurais, cuja área é de até 2 módulos fiscais. Se considerarmos todas as metas, de uma forma ou outra todas as 1.500 famílias rurais recebem benefícios. Quanto à seleção dos beneficiados, é automática, os agricultores é que definem em qual cadeia se inserem, ou qual atividade é a mais adequada para sua atividade.

O Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável, vai se conquistando ganhos e famílias vão se beneficiando no decorrer do processo. A participação das mesmas, se dá através de associações comunitárias, cadeias produtivas, projetos específicos, eleição de prioridades nos orçamentos participativos anuais, e escolha de seus representantes por comunidade e para o CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO RURAL.

5. Qual é o gasto orçamentário anual do projeto? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais, privados)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes?

O gasto orçamentário anual do projeto gira em torno de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais).

As principais fontes são:

Prefeitura Municipal: R\$ 360.000,00

Estado - Paraná 12 Meses e outros convênios: R\$ 90.000,00

União – PRONAFs: R\$ 150.000,00.

O percentual de aplicação é de 60% da Prefeitura, 15% do Estado através de convênios e do “Programa Paraná 12 Meses” e 25% da União através do PRONAF – Programa Nacional de Apoio a Agricultura Familiar.

Do total do orçamento do município, são aplicados aproximadamente 7%, e todos os recursos oriundos do estado ou união são aplicados no projeto.

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação do projeto?

O número de pessoas envolvidas diretamente no projeto considerando todas as cinco metas estratégicas, Educação Rural, Assessoria Técnica e Profissionalização, Geração de Renda, Meio Ambiente e Associativismo são vinte professores, quatorze técnicos das ciências agrárias, três secretárias, duas assistentes sociais, um administrador rural e três viveiristas. Além destes funcionários o projeto conta com a participação direta dos membros do Conselho Municipal e representantes de 68 associações comunitárias rurais.

7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

As organizações que atuam de forma direta no projeto são as seguintes:

Públicas:

- EMATER – PR – colaboração em todas as etapas do projeto.
- CEFET – colabora na pesquisa, profissionalização e controle de qualidade dos produtos das agroindústrias familiares.

- UNICENTRO – planejamento, pesquisa e assessoria para profissionalização dos agricultores e de quadro técnico.
- IAP – participa na orientação e fiscalização de todas as normas técnicas referentes ao controle ambiental. Profere cursos e faz análises de possíveis impactos ambientais dos projetos de agregação de renda das cadeias produtivas.
- IAPAR – participa da elaboração e divulgação de pesquisas e contribuem na organização conjunta de eventos sobre algumas cadeias produtivas como suinocultura (criação a céu aberto) e fruticultura, e principalmente plantio direto na palha de cereais em pequenas propriedades.

Privadas:

- SEBRAE – participa na motivação dos agricultores e técnicos para o empreendedorismo. Exerce papel importante para a mudança de comportamento do agricultor de esperar para o buscar novas alternativas de potencializar a agricultura familiar rural.
- ACIVI – participa na organização do mercado consumidor, buscando apoio a comercialização dos produtos da agricultura familiar local. Contribui com infraestrutura para viabilização de encontros, seminários e levantamento de diagnóstico de mercado.

Outras:

- CEAVI – Central de Associações de Agricultores Familiares. Participa do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. Está em sua gestão sob forma de comodato todos os equipamentos, bens e instalações adquiridos e construídos com recursos do PRONAF INFRAESTRUTURA.
- AMA – Associação das Mulheres Agricultoras. Faz parte do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, participando de todas as fases do processo.
- SINDICATOS RURAL E DOS TRABALHADORES – Fazem parte do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, participando de todas as fases do processo.
- CRESOL – Cooperativa de Crédito com Interação Solidária. Faz parte do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, sua atuação mais intensa é na instrumentalização do crédito ao pequeno produtor.
- ASSOCIAÇÃO DA CASA FAMILIAR RURAL – Faz parte do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. Atua na profissionalização de jovens rurais.
- OS TÉCNICOS DA INICIATIVA PRIVADA – Fazem parte do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural.

8. Se seu projeto, envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação concretiza-se (explique os mecanismos de participação).

O envolvimento do público nesse projeto, tem sido de várias formas. Através das assembleias de associações comunitárias, das cadeias produtivas, seminários, reuniões e principalmente através do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, representado pelas seguintes entidades: CEAVI – Central de Associações de Produtores Rurais, AMA – Associação da Mulheres Agricultoras, CRESOL – Cooperativa de Crédito Rural, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural, Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, EMATER/PR local e iniciativa Privada, que através de reuniões ordinárias mensais, delibera sob as metas do projeto, onde aplicar os recursos, prioridades de execução e outras ações.

Uma forma de participação interessante e que tem dado resultados, é a descentralização de mais de 100 equipamentos, construções e bens, sob gestão dos próprios agricultores, através da CEAVI.

Exemplo de participação: definido pelo Conselho a compra de 5.000 toneladas de calcário, este volume é dividido proporcionalmente para cada associação, conforme o número de associados. E cada associação, através de reunião registrada em ata, com a maioria simples, define para quem vai o calcário e a quantidade a cada um de seus associados. De posse desta ata a Secretaria Municipal autoriza o retirada do calcário. Dessa forma ocorre para todos os outros bens, insumos e serviços

9. Quando e como foi originariamente concebido o projeto? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Qual(is)?

O projeto foi concebido em 1997. A partir do diagnóstico participativo feito com cerca de 50 comunidades de agricultores que apontaram as principais necessidades do campo. A partir desse diagnóstico foi elaborado o Projeto Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e eleito o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural representado pelas entidades organizadas que atua como gestor do processo. Foram aproveitadas todas as experiências anteriores, principalmente a motivação cultural para trabalho coletivo.

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que incrementos foram sendo realizados desde o início de operação do projeto ?

As principais etapas-chave do projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável foram: O **Diagnóstico Rural**, feito com mais de 80% dos agricultores familiares que participaram diretamente na eleição das prioridades; **A elaboração do Projeto Municipal de Desenvolvimento Rural**, e eleição do **Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural**. A formação da **CRE SOL – Cooperativa de Crédito Rural** que iniciou com 200 associados e hoje conta com mais de 600 pequenos agricultores. A formação da **CEAVI – Central de Associações de Produtores Rurais** de caráter jurídico, que reuniu 54 associações inicialmente e hoje contém mais de 68. A instalação do **CEPAGRO – Centro de Profissionalização em Agroindustrialização**, que iniciou com as cadeias de horti-fruti e cana-de-açúcar e, até hoje já capacitou mais de 350 agricultores em atividades relacionadas a suínos, peixes, leite e aves. A formação da **Associação dos Produtores Orgânicos** com produção de soja, açúcar mascavo e oleícolas orgânicas. A implantação do projeto **Água Limpa – Vida**, quando mais de sessenta associações, clubes de serviços, intelectuais e promotória pública se juntaram no mutirão de limpeza dos mananciais da cidade e do meio rural. A implantação do **AGROSHOPING**, local de comercialização e amostra dos produtos coloniais que representa uma das fases mais importantes dos agricultores no processo de agregação de renda.

Os resultados já alcançados em resumo são os seguintes:

- 1) Criação de um Centro de Profissionalização em Agroindustrialização Familiar com atuação no processo de produção, transformação e comercialização dos produtos.
- 2) Capacitação de 350 beneficiários em agro-industrialização de produtos agrícolas.
- 3) Elevação da renda familiar dos beneficiários em agroindústria em pelo menos, 50%;
- 4) Aumento do valor agregado das principais cadeias produtivas locais:
 - a) Leite: valor acrescido em R\$ 0,50/l passando de R\$ 0,20/l para 0,70/l, após beneficiado como doce no CEPAGRO;
 - b) Peixe: valor acrescido em R\$ 4,00/kg, passando de R\$ 1,00/kg do peixe vivo para R\$ 6,00/kg como file ;
 - c) pepino: valor acrescido em R\$ 2,70/kg, passando de R\$ 0,30/kg (in natura) para R\$ 3,00/kg após processado em conserva.
- 5) Inserção de atividades alternativas na produção rural, através das agroindústrias:
 - produção de 50.000 Kg de açúcar mascavo orgânico;
 - produção de 25.000 potes de conservas (frutas/verduras);
 - produção de 1.000 Kg de polpa de frutas congeladas.
- 6) Redução de custos de produção:
 - Beneficiamento de sementes de milho, feijão, arroz, soja orgânico e aveia na propriedade, porcionando a diminuição do custo da semente em 90% aos beneficiários;
 - redução de 70% no custo da inseminação artificial do gado leiteiro
 - redução no custo da silagem, para alimentação bovina de leite, em cerca de 200%.
- 7) Benefícios ambientais:

- coleta e destino correto de 15.000 Kg. de vasilhames e embalagens de agrotóxicos;
- mutirões de limpeza das águas dos rios e córregos tornando-as mais límpidas e com aumento da flora aquática;
- controle da erosão hídrica. Menor assoreamento de rios e recuperação da fertilidade dos solos;

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados ate o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

Os grandes obstáculos enfrentados no início da implantação do projeto foram as seguintes:

- Baixa remuneração do agricultor, êxodo rural e pobreza.
- Pouca motivação do agricultor familiar para atividades comunitárias;
- Utilização de tecnologia inadequada e baixa produtividade das atividades rurais;
- Venda da produção in-natura – sem valor agregado;
- Produção e venda dos produtos de forma individualizada;
- Poluição de mananciais por agrotóxicos e assoreamento(erosão);

Esses obstáculos foram sendo superados através de formação e educação rural, estímulo e apoio ao associativismo, estruturação de cadeias produtivas, integração das ações e interiorização das mesmas, e recuperação da credibilidade. Assim os agricultores se viram integrados, valorizados e responsáveis na busca de alternativas para superar as necessidades do campo.

O maiores obstáculos que ainda persistem, são; a insuficiência de quadros técnicos capazes de dar suporte à grande demanda gerada pelo despertar dos colonos para outras atividades além da exploração tradicional, e a dificuldade de se obter recursos financeiros para projetos direcionados a pequenos empreendimentos.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do projeto? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último anos de operação do projeto.

Não existem ainda mecanismos formais para medir o sucesso do projeto. As formas de medir, são resultados constatados pelos depoimentos de agricultores, como os que seguem abaixo:

“Eu já tava preparando a mudança para ir para a cidade. Com apoio “desse projeto”, construímo nossa agroindústria e não quero mais sair da minha casa.”
Valdir Feltrin – Junho/99
Comunidade do Canarinho do Rio Quieto

“Antes eu plantava pouco morango porque se não vendesse as frutas, perdia. Com o CEPAGRO eu vendo as maiores no mercado e as pequenas faço geléia e polpa. Pode aumentar a área de plantio e segurar meus filhos comigo na roça”.
Claudino Luis Graff – outubro/99
Linha Bergamaski

“Eu não participava de associação porque não tinha fé. Agora não perco uma reunião porque sei que uma coisa ou outra a gente sempre aproveita”.
Luiz Polese – novembro/99
Linha Polese

“Antes da agroindústria nosso ganho não passava de um salário por mês. Hoje com a produção de açúcar mascavo e geleias, tenho meu dinheiro extra fora de época de safra de milho e soja e ganho de R\$ 400,00 a R\$ 500,00 por mês”.
Antônio Teodoro
Alto São Luiz – USICANA

“Sempre usamos veneno para poder produzir. Com o projeto aprendemos que para produzir orgânico é mais barato, mais saudável e dá mais dinheiro”.
Iduino Gregolin
Retiro do Pinhal

“Sempre fui explorado pelos compradores de feijão, porque alegavam sujeira e outras coisas. Com o classificador de grãos, meu produto tá valendo no mínimo 30% mais”.

Jandir

Tognion

Cristo Rei

13. Qual é a mais importante conquista de seu projeto até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

Nossa maior conquista até agora, é o resgate da auto estima e o renascimento do otimismo de muitos agricultores refletidos nos depoimentos emocionados dos que após o início da implantação do projeto, voltaram a ter esperança de proporcionar aos seus filhos melhores condições de vida, sem ter que abandonar a terra.

14. Em que aspectos o projeto, inovou em relação as práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

Promover o desenvolvimento rural sustentável num município, com mais de 1.500 famílias rurais carentes e proprietárias de pequenas propriedades é uma tarefa que exige vontade política da administração, participação efetiva da comunidade, planejamento e recursos diversos.

O município vinha enfrentando grande desmotivação dos agricultores que, somada à falta de esperança tornava-os mais isolados, individualistas e descrentes de novas alternativas.

A falta de assessoria técnica (menos de 20% a recebiam), a exploração do mercado sobre o custo dos insumos e a desvalorização dos produtos agrícolas eram fatores que dificultavam a mobilização das famílias rurais. Além disso o sistema tradicional de exploração implantado há anos vinculava os pequenos agricultores a tecnologias e insumos caros, tornando-os dependentes e sem capacidade própria de gerenciamento.

A partir da implantação das ações previstas, os materiais, máquinas, equipamentos e instalações foram repassados para as Associações Comunitárias, mediante assinatura do Termo de Comodato, ficando os próprios beneficiários responsáveis pela administração, operacionalização, manutenção e reparos dos bens, utilizando-se de Regimentos Internos.

O projeto apresenta algumas inovações, tais como:

- a) O aumento do grau de consciência e o espírito associativo dos beneficiários foram insumos básicos para concretização das práticas. As comunidades rurais que já tinham uma vivência comunitária através das associações dos pequenos produtores, puderam reafirmar essa organização com vistas as metas definidas pelo projeto e atingir os objetivos propostos.
- b) A consolidação da parceria entre as entidades publicas, privadas, organizações dos agricultores e lideranças, para implementação do projeto no município;
- c) A compreensão dos agricultores familiares de que o benefício e a industrialização dos produtos é imprescindível para a agregação de renda e viabilização da Pequena Propriedade.
- d) A compreensão das autoridades locais de que é fundamental que as ações e políticas públicas sejam integradas de forma coerente com as demandas levantadas pelos beneficiários.

15. Mesmo que o projeto não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

O maior impacto que o projeto causa sobre a questão da pobreza, é a expectativa de uma vida mais digna das famílias, motivando-as para permanecerem na atividade rural. Se os pequenos agricultores não tivessem a percepção dos benefícios do projeto, certamente, muitos teriam abandonado o campo rumo as periferias urbanas. Nesse caso, despreparados para outras profissões, viria o desemprego ou sub-emprego, a frustração, a desagregação familiar, prostituição, miséria e outros

16. Qual o impacto do projeto sobre a cidadania (por exemplo, em questões de direitos, gênero, raça ou etnia)?

Os impactos do projeto sobre a cidadania, estão sendo a profissionalização dos agricultores e jovens, tornando-os mais valorizados, a preservação ambiental e produção orgânica como demonstração de solidariedade à vida de outras pessoas, a capacidade gerencial de poder através de instrumentos como o Agrosourcing, vender sua produção, diretamente ao consumidor, eliminando a ação dos atravessadores, e outras.

É fantástica a participação das mulheres no projeto. A possibilidade das mulheres de produzir sub-produtos agroindustrializados artesanalmente e vendê-los, gerou auto-estima, independência e alegria por poderem ajudar nas despesas da casa.

Além desse aspecto de auto-estima, o projeto motivou a reestruturação da AMMA – Associação das Mulheres Agricultoras, e a criação de mais de cinquenta “Clube de Mães”, no meio rural.

O projeto propicia aos beneficiários tornarem-se sujeitos e agentes do próprio desenvolvimento e das mudanças. A estruturação de mais de 60 associações comprova o crescimento da autonomia dos agricultores em sua capacidade de organização.

17. Caso seu projeto já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta neste ano em relação aos outros anos?
Nunca participamos.

18. Qual é a mais significativa deficiência do projeto?

A mais significativa deficiência do projeto é a falta de um quadro técnico maior e melhor preparado para as novas demandas, principalmente nos processos orgânicos e ambientais, de geração de renda, considerando a sustentabilidade. Outra grande dificuldade como técnicos, é no trato com os valores sociais e familiares. Nossas faculdades de Ciências Agrárias, nos ensinaram muito mais a vender insumos e explorar a terra do que a preocupação das pessoas que vivem nela, que são principalmente os pequenos agricultores.


Olivo Dambros
Secretário de Desenvolvimento Rural


Pedro Mezzomo
Prefeito municipal